



Terei desaprendido a estar em casa?

É preciso recuperar a sabedoria e o gosto de estar em casa.

Parece que entramos num mundo de desconhecidos e estrangeiros que se sentam à mesa aguardando que lhes tragam por entre guardanapos e talheres uma promessa devida. Como se a família fosse um agregado e o irmão a hipótese de um parentesco.

De irmãos passamos a hóspedes numa família pouco hospitaleira e agora de receio hospitalar.

Deixamos de ser pares. Somos vizinhos da própria família. Os quartos passaram a moradias.

Talvez esteja a faltar um tédio saudável para tornar razoável esta relação.

Como se da sala de estar viessem os finos, tremoços e imperiais e não houvesse no brinde o que nos resta de uma festa.

Que este tempo de regresso a casa reabilite o hábito e a habitação.

Sejamos pois gratos àqueles que viermos a encontrar e a tropeçar na própria casa.

Não são nossos vizinhos. É a própria família.